

VITO

SECURITY



VISVF

PT SAPATO V-FORCE

ES ZAPATO DE SEGURIDAD V-FORCE

EN SAFETY SHOE V-FORCE

FR CHAUSSURE DE SÉCURITÉ BASSE V-FORCE

**MANUAL DE
INSTRUÇÕES**
MANUAL DE INSTRUCCIONES
INSTRUCTION MANUAL
MODE D'EMPLOI

INSTRUÇÕES DE UTILIZAÇÃO

Para a declaração de conformidade, consultar o website: www.vito-tools.pt

- Este calçado de segurança está em conformidade com o Regulamento (UE) 2016/425 relativo aos equipamentos de proteção individual: inocuidade, conforto, solidez. Também cumpre os requisitos da norma europeia EN ISO 20345:2022 e é certificado pelo CTC France (Organismo Notificado n.º 0075), 4 rue Hermann Frenkel - 69367 Lyon cedex 07 - França.
- Este calçado de segurança é fabricado utilizando materiais sintéticos e naturais que estão em conformidade com as secções relevantes da EN ISO 20345:2022 para desempenho e qualidade.
- Este calçado de segurança foi concebido para minimizar o risco de lesões que podem ser infligidas pelo utilizador durante a utilização. Foi concebido para ser utilizado em conjunto com um ambiente de trabalho seguro e não evitará completamente as lesões se ocorrer um acidente que ultrapasse os limites de ensaio da norma EN ISO 20345:2022.
- O calçado protege os dedos dos pés do utilizador contra o risco de lesões provocadas por quedas de objetos e esmagamentos quando utilizado em ambientes industriais e comerciais onde existam riscos potenciais, com a seguinte proteção e, se for caso disso, uma proteção adicional.

A proteção contra impactos fornecida é de 200 Joules.

A proteção de compressão fornecida é de 15.000 Newtons.

PROTEÇÃO ADICIONAL PODE SER FORNECIDA, E É IDENTIFICADA NO PRODUTO PELA MARCAÇÃO COMO SEGUE:

Código de marcação	
Resistência à perfuração	
resistência à perfuração (min.1100 N) inserção metálica: d=4,5mm Prego Cónico	P
resistência à perfuração (min.1100 N) inserção não metálica : d=4,5mm Prego Cónico	PL
resistência à perfuração (min.1100 N e cada valor individual ≥ 950 N) inserção não metálica: d=3,0mm Prego Cónico	PS
Propriedades elétricas:	
Parcialmente condutor (resistência máxima 100 k Ω)	C
Anti-estática (gama de resistência de 100 k Ω a 1000 M Ω)	A
Resistência a ambientes hostis:	
Isolamento térmico do complexo de solas	HI
Isolamento a frio do complexo de solas	CI
Absorção de energia da região do assento (20 Joules)	E
Resistência à água	WR
Proteção dos metatarsos	M
Proteção do tornozelo	AN
Resistência aos cortes	CR
Abrasão da capa de raspagem	SC
Resistência ao deslizamento - em pavimento de cerâmica com	SR
Parte superior	
Penetração e absorção de água	WPA

Sola exterior	
Resistência ao contacto quente	HRO
Resistência ao fuelóleo	FO
Punho de escada	LG

- É importante que o calçado selecionado para uso seja adequado à proteção exigida e ao ambiente de uso.

Se o ambiente de utilização não for conhecido, é muito importante que seja efetuada uma consulta entre o vendedor e o comprador para garantir, sempre que possível, o fornecimento do calçado correto.

Muito importante: o calçado não pode ser modificado.


- Para garantir o melhor serviço e desgaste do calçado, é importante que este seja regularmente limpo e tratado com um bom produto de limpeza patenteadado. Não utilizar quaisquer agentes de limpeza cáusticos. Se o calçado for sujeito a condições de humidade, deve, após a sua utilização, ser deixado secar naturalmente numa área fresca e seca e não ser seco à força, uma vez que tal pode causar a deterioração do material da parte superior. Quando armazenado em condições normais (temperatura e humidade relativa), a data de obsolescência de um calçado é geralmente de 2 anos.
- Se o calçado for cuidado e usado no ambiente de trabalho correto e armazenado em condições secas e ventiladas, deverá ter uma boa vida útil, sem falhas prematuras da sola exterior, da parte superior e da costura superior. A vida útil real do calçado depende do tipo de calçado, das condições ambientais que podem afetar o desgaste, a contaminação e a degradação do produto.
- Se o calçado ficar danificado, não continuará a proporcionar o nível de proteção especificado e, para garantir que o utilizador continua a receber a máxima proteção, deve ser imediatamente substituído.
- A embalagem fornecida com o calçado no ponto de venda destina-se a garantir que o calçado é entregue ao cliente nas mesmas condições em que foi expedido; a caixa de cartão também pode ser utilizada para armazenar o calçado quando não está a ser usado. Quando o calçado embalado está armazenado, não devem ser colocados objetos pesados em cima dele, uma vez que tal pode provocar a rutura da embalagem e possíveis danos no calçado.
- O calçado é fornecido com uma palmilha amovível. Note-se que os testes foram efetuados com a palmilha colocada. O calçado só deve ser utilizado com a palmilha colocada. A palmilha só pode ser substituída por uma palmilha comparável fornecida pelo fabricante original do calçado.
- O calçado foi testado com sucesso em relação à resistência ao deslizamento EN ISO 20345:2022 e aplica-se o seguinte símbolo de marcação:

Requisito básico de resistência ao deslizamento: Ladrilho cerâmico com lauril sulfato de sódio, sem símbolo;

Requisito adicional de resistência ao deslizamento: Azulejo de cerâmica com glicerol, símbolo SR.

* Nota: Pode ainda ocorrer deslizamento em determinados ambientes.

A MARCAÇÃO NO CALÇADO INDICA QUE O CALÇADO ESTÁ LICENCIADO DE ACORDO COM O REGULAMENTO EPI E É A SEGUINTE:

Exemplo de marcação	Explicação
	Logótipo
VISVF	Referência
Central Lobão – Ferramentas Elétricas S.A. Rua da Gândara no. 664 4520-606 S. João de Ver S. M. Feira - Portugal	Endereço do fabricante
CE	Marcação CE
EN ISO 20345:2022	Norma europeia aplicável
42	Tamanho do calçado
XX- 202X	Mês e ano de fabricação / N.º do lote
S1PL SR	Categoria de proteção, resistência deslizamento

Categorias do calçado de segurança:

Categoria	Tipo	Requisitos adicionais
SB	I ou II	Requisitos básicos de segurança
S1	I	como SB, mais Região de assento fechado Propriedades anti estáticas Absorção de energia na região do assento
S2	I	como S1, mais Penetração de água e absorção da parte superior
S3 (inserção metálica do tipo P) ou S3L (inserção não metálica do tipo PL) ou S3S (inserção não metálica do tipo PS)	I	como S2, mais Resistência à penetração Sola com travas
S4	II	como SB, mais Região de assento fechado Propriedades antiestáticas Absorção de energia na região do assento
S5 (inserção metálica do tipo P) ou S5L (inserção não metálica do tipo PL) ou S5S (inserto não metálico do tipo PS)	II	como S4, mais Resistência à penetração Sola com travas
S6	I	como S2, mais Resistência à água de todo o calçado
S7 (inserção metálica do tipo P) ou S7L (inserção não metálica do tipo PL) ou S7S (inserto não metálico do tipo PS)	I	como S3, mais Resistência à água de todo o calçado
Tipo I: Os calçados Tipo I são feitos de couro e outros materiais, exceto calçados totalmente de borracha ou poliméricos		
Tipo II: Calçado tipo II totalmente em borracha (ou seja, totalmente vulcanizado) ou totalmente polimérico (ou seja, totalmente moldado)		

Resistência à penetração

Neste calçado, é utilizada uma inserção não metálica resistente à perfuração.

A resistência à perfuração deste calçado foi medida em laboratório utilizando pregos e forças padronizadas. Pregos de menor diâmetro e cargas estáticas ou dinâmicas mais elevadas aumentarão o risco de perfuração. Em tais circunstâncias, devem ser consideradas medidas preventivas adicionais. Atualmente, estão disponíveis três tipos genéricos de inserções resistentes à perfuração no calçado de EPI. Trata-se de tipos metálicos e de materiais não metálicos, que devem ser escolhidos com base numa avaliação dos riscos relacionados com o trabalho. Todos os tipos oferecem proteção contra riscos de perfuração, mas cada um tem diferentes vantagens ou desvantagens adicionais, incluindo as seguintes:

Metal (por exemplo, S1P, S3): É menos afetado pela forma do objeto cortante/perigo (ou seja, diâmetro, geometria, nitidez) mas, devido às técnicas de fabrico de calçado, pode não cobrir toda a zona inferior do pé.

Não metálico (PS ou PL ou categoria, por exemplo, S1PS, S3L): Podem ser mais leves, mais flexíveis e proporcionar uma maior área de cobertura, mas a resistência à perfuração pode variar mais em função da forma do objeto cortante/perigo (ou seja, diâmetro, geometria, nitidez). Estão disponíveis dois tipos em termos de proteção oferecida. O tipo PS pode oferecer uma proteção mais adequada contra objetos de menor diâmetro do que o tipo PL.

Calçado antiestático

O calçado antiestático deve ser utilizado se for necessário minimizar a acumulação eletrostática através da dissipação de cargas eletrostáticas, evitando assim o risco de ignição por faísca de, por exemplo, substâncias e vapores inflamáveis, e se o risco de choque elétrico proveniente de equipamento de tensão de rede não puder ser completamente eliminado do local de trabalho. O calçado antiestático introduz uma resistência entre o pé e o solo, mas pode não oferecer uma proteção completa. O calçado antiestático não é adequado para trabalhar em instalações elétricas sob tensão. Note-se, no entanto, que o calçado antiestático não pode garantir uma proteção adequada contra choques elétricos provocados por uma descarga estática, uma vez que apenas introduz uma resistência entre o pé e o chão. Se o risco de choque elétrico por descarga estática não tiver sido completamente eliminado, são essenciais medidas adicionais para evitar esse risco. Essas medidas, bem como os ensaios adicionais a seguir mencionados, devem fazer parte da rotina do programa de prevenção de acidentes no local de trabalho.

O calçado antiestático não oferece proteção contra choques elétricos provocados por tensões alternadas ou contínuas. Se existir o risco de exposição a qualquer tensão alternada ou contínua, deve ser utilizado calçado com isolamento elétrico para proteger contra lesões graves.

A resistência elétrica do calçado antiestático pode ser significativamente alterada por flexão, contaminação ou humidade. Este calçado pode não desempenhar a função pretendida se for usado em condições de humidade.

O calçado de classe I pode absorver a humidade e tornar-se condutor se for usado durante períodos prolongados em condições húmidas e molhadas. O calçado da classe II é resistente a condições de humidade e molhagem e só deve ser utilizado se existir o risco de exposição.

Se o calçado for utilizado em condições em que o material da sola fique contaminado, os utilizadores devem verificar sempre as propriedades antiestáticas do calçado antes de entrarem numa área de risco. Quando se utiliza calçado antiestático, a resistência do pavimento deve ser tal que não invalide a proteção fornecida pelo calçado.

Recomenda-se a utilização de meias anti-estáticas.

Por conseguinte, é necessário assegurar que a combinação do calçado, dos seus utilizadores e do seu ambiente é capaz de cumprir a função concebida de dissipar cargas eletrostáticas e de proporcionar alguma proteção durante toda a sua vida útil. Assim, recomenda-se que o utilizador estabeleça um teste interno de resistência elétrica, que é realizado a intervalos regulares e frequentes.

Mais informações, contacte:

Central Lobão - Ferramentas Elétricas SA

Rua da Gândara no. 664 4520-606 S. João de Ver S. M. Feira - Portugal

Tel: + 351 256 331 080 Fax: + 351 256 331 089

INSTRUCCIONES DE USO

Para la Declaración de conformidad, consulte el sitio web: www.vito-tools.pt

- Este calzado de seguridad cumple el Reglamento (UE) 2016/425 sobre equipos de protección individual: inocuidad, comodidad, solidez. También cumple los requisitos de la norma europea EN ISO 20345:2022 y está certificado por el CTC France (Organismo Notificado n° 0075), 4 rue Hermann Frenkel - 69367 Lyon cedex 07 - Francia.
- Este calzado de seguridad está fabricado con materiales sintéticos y naturales que se ajustan a las secciones pertinentes de la norma EN ISO 20345:2022 en cuanto a rendimiento y calidad.
- Este calzado de seguridad está diseñado para minimizar el riesgo de lesiones que podría infligirse el usuario durante su uso. Está diseñado para ser utilizado junto con un entorno de trabajo seguro, y no evitará completamente las lesiones si se produce un accidente que supere los límites de prueba de la norma EN ISO 20345:2022.
- El calzado protege los dedos del usuario contra el riesgo de lesiones por caída de objetos y aplastamiento cuando se utiliza en entornos industriales y comerciales en los que se producen riesgos potenciales con la siguiente protección más, en su caso, protección adicional.

La protección contra impactos es de 200 julios.

La protección contra la compresión es de 15.000 Newton.

SE PUEDE PROPORCIONAR PROTECCIÓN ADICIONAL, QUE SE IDENTIFICA EN EL PRODUCTO MEDIANTE EL SIGUIENTE MARCADO:

Código de marcado	
Resistencia a la perforación	
resistencia a la perforación (min.1100 N) plantilla metálica: d=4.5mm Clavo cónico	P
resistencia a la perforación (min.1100 N) plantilla no metálica: d=4.5mm Clavo cónico	PL
resistencia a la perforación (min.1100 N & cada valor ≥950 N) plantilla no metálica: d=3.0mm Clavo cónico	PS
Propiedades eléctricas:	
Parcialmente conductor (resistencia máxima de 100 kΩ)	C
Antiestático (rango de resistencia de 100 kΩ a 1000 MΩ)	A
Resistencia a ambientes nocivos:	
Aislamiento térmico de la totalidad de la suela	HI
Aislamiento del total de la totalidad de la suela contra el frío	CI
Absorción de energía de la región del asiento (20 julios)	E
Resistencia al agua	WR
Protección del metatarso	M
Protección del tobillo	AN
Resistencia a los cortes	CR
Resistencia a la abrasión	SC
Resistencia al deslizamiento - en suelo cerámico con glicerina	SR
Empeine	
Penetración y absorción de agua	WPA

Suela exterior	
Resistencia al contacto caliente	HRO
Resistencia al fuel oil	FO
Peldaños de la escalera	LG

• Es importante que el calzado seleccionado sea adecuado para la protección requerida y el entorno de uso. Cuando no se conozca el entorno de uso, es muy importante que el vendedor y el comprador se consulten para garantizar, en la medida de lo posible, el calzado correcto.

Muy importante: El calzado no puede modificarse.

• Para garantizar el mejor servicio y desgaste del calzado, es importante que éste se limpie regularmente y se trate con un buen producto de limpieza patentado. No utilice productos de limpieza cáusticos. Cuando el calzado esté sometido a condiciones de humedad, deberá, después de su uso, dejarse secar de forma natural en una zona fresca y seca, y no forzar su secado, ya que esto puede provocar el deterioro del material superior. Cuando se almacena en condiciones normales (temperatura y humedad relativa), la fecha de obsolescencia de un calzado suele ser de 2 años.

• Si el calzado se cuida y utiliza en el entorno de trabajo correcto y se almacena en condiciones secas y ventiladas, debería ofrecer una buena vida útil, sin fallos prematuros de la suela, el empeine y las costuras superiores. La vida útil real del calzado depende del tipo de calzado y de las condiciones ambientales que puedan afectar al desgaste, la contaminación y la degradación del producto.

• Si el calzado se daña, no seguirá proporcionando el nivel de protección especificado y, para garantizar que el usuario siga recibiendo la máxima protección, el calzado debe sustituirse inmediatamente.

• El embalaje que acompaña al calzado en el punto de venta tiene por objeto garantizar que el calzado se entrega al cliente en las mismas condiciones en que se envió; la caja de cartón también puede utilizarse para guardar el calzado cuando no se usa. Cuando el calzado en la caja está almacenado, no se deben colocar objetos pesados encima, ya que esto podría causar la rotura de su embalaje y posibles daños al calzado.

• El calzado se suministra con una plantilla extraíble. Tenga en cuenta que las pruebas se realizaron con la plantilla colocada. El calzado sólo debe utilizarse con la plantilla puesta. La plantilla sólo debe sustituirse por una plantilla comparable suministrada por el fabricante original del calzado.


• El calzado ha superado satisfactoriamente la prueba de resistencia al deslizamiento EN ISO 20345:2022 y se aplica el siguiente símbolo de marcado:

Requisito básico de resistencia al deslizamiento: Baldosa cerámica con laurilsulfato sódico, sin símbolo;

Requisito adicional de resistencia al deslizamiento: Baldosa cerámica con glicerol, símbolo SR.

*Nota: En determinados entornos pueden seguir produciéndose resbalones.

EL MERCADO EN EL CALZADO DENOTA QUE EL CALZADO ESTÁ AUTORIZADO DE ACUERDO CON LA NORMATIVA SOBRE EPI Y ES EL SIGUIENTE:

Ejemplo de marcación	Explicación
	Logo
VISVF	Nombre de referencia
Central Lobão - Ferramentas Elétricas S.A. Rua da Gândara no. 664 4520-606 S. João de Ver S. M. Feira - Portugal	Información del fabricante
CE	Marcado CE
EN ISO 20345:2022	Número de la norma europea
42	Talla del calzado
XX- 202X	Fecha de producción/lote
S1PL SR	Categoría de protección

Categorías de calzado de seguridad:

Categoría	Clase	Requisito adicional
SB	I ou II	Requisitos básicos de seguridad
S1	I	as SB, plus Zona del talón cerrada Propiedad antiestática Absorción de energía de la zona del asiento
S2	I	as S1, plus Penetración y absorción de agua del empeine
S3 (plantilla metálica tipo P) o S3L (plantilla no metálica tipo PL) o S3S (plantilla no metálica tipo PS)	I	as S2, plus resistencia a la perforación según el tipo Suela con tacos
S4	II	as SB, plus Zona del talón cerrada Propiedad antiestática Absorción de energía de la zona del asiento
S5 (plantilla metálica tipo P) o S5L (plantilla no metálica tipo PL) o S5S (plantilla no metálica tipo PS)	II	as S4 plus resistencia a la perforación según el tipo Suela con tacos
S6	I	as S2, plus Resistencia al agua del calzado completo
S7 (plantilla metálica tipo P) o S7L (plantilla no metálica tipo PL) o S7S (plantilla no metálica tipo PS)	I	as S3, plus Resistencia al agua del calzado completo
Clase I: Calzado de cuero y otros materiales, excepto el calzado totalmente de caucho o polímero		
Clase II: Calzado totalmente polimérico (es decir, totalmente moldeado), incluido el calzado totalmente de caucho (es decir, totalmente vulcanizado).		

Resistencia a la perforación

En este calzado se utiliza una plantilla no metálica resistente a la perforación.

La resistencia a la perforación de este calzado se ha medido en el laboratorio utilizando clavos y fuerzas normalizados. Los clavos de menor diámetro y las cargas estáticas o dinámicas más elevadas aumentarán el riesgo de que se produzca una perforación. En tales circunstancias, deben considerarse medidas preventivas adicionales. Actualmente existen tres tipos genéricos de insertos resistentes a la perforación en el calzado EPI. Se trata de modelos metálicos y de materiales no metálicos, que deberán elegirse sobre la base de una evaluación de riesgos relacionada con el trabajo. Todos los tipos ofrecen protección contra los riesgos de perforación, pero cada uno de ellos presenta diferentes ventajas o desventajas adicionales, entre las que se incluyen las siguientes:

Metálica (por ejemplo, S1P, S3): Se ve menos afectado por la forma del objeto punzante/peligro (es decir, diámetro, geometría, filo), pero debido a las técnicas de fabricación del calzado puede no cubrir toda la zona inferior del pie.

No metálicas (PS o PL o categoría, por ejemplo, S1PS, S3L): Pueden ser más ligeros, más flexibles y proporcionar una mayor área de cobertura, pero la resistencia a la perforación puede variar más en función de la forma del objeto punzante/peligro (es decir, diámetro, geometría, filo). Existen dos tipos de protección. El tipo PS puede ofrecer una protección más adecuada frente a objetos de menor diámetro que el tipo PL.

Calzado antiestático

El calzado antiestático debe utilizarse si es necesario minimizar la acumulación electrostática disipando las cargas electrostáticas, evitando así el riesgo de ignición por chispa de, por ejemplo, sustancias y vapores inflamables, y si no puede eliminarse completamente del lugar de trabajo el riesgo de descarga eléctrica de los equipos de tensión de red. El calzado antiestático introduce una resistencia entre el pie y el suelo, pero puede no ofrecer una protección completa. El calzado antiestático no es adecuado para trabajar en instalaciones eléctricas bajo tensión.. No obstante, debe tenerse en cuenta que el calzado antiestático no puede garantizar una protección adecuada contra las descargas eléctricas provocadas por una descarga estática, ya que sólo introduce una resistencia entre el pie y el suelo. Si el riesgo de descarga eléctrica por electricidad estática no se ha eliminado por completo, es esencial adoptar medidas adicionales para evitar este riesgo. Dichas medidas, así como las pruebas adicionales que se mencionan a continuación, deben formar parte rutinaria del programa de prevención de accidentes en el lugar de trabajo.

El calzado antiestático no proporciona protección contra las descargas eléctricas provocadas por tensiones de CA o CC. Si existe riesgo de exposición a cualquier tensión alterna o continua, deberá utilizarse calzado aislante para evitar lesiones graves.

La resistencia eléctrica del calzado antiestático puede verse alterada significativamente por la flexión, la contaminación o la humedad. Este calzado puede no cumplir la función prevista si se utiliza en condiciones de humedad.

El calzado de clase I puede absorber la humedad y volverse conductor si se usa durante períodos prolongados en condiciones húmedas y mojadas. El calzado de clase II es resistente a condiciones húmedas y mojadas y debe utilizarse si existe riesgo de exposición.

Si el calzado se utiliza en condiciones en las que el material de la suela se contamina, los usuarios deben comprobar siempre las propiedades antiestáticas del calzado antes de entrar en una zona peligrosa. Cuando se utilice calzado antiestático, la resistencia del pavimento deberá ser tal que no invalide la protección proporcionada por el calzado.

Se recomienda utilizar calcetines antiestáticos.

Por lo tanto, es necesario garantizar que la combinación del calzado, sus usuarios y su entorno sea capaz de cumplir la función diseñada de disipar las cargas electrostáticas y proporcionar cierta protección durante toda su vida útil. Por lo tanto, se recomienda que el usuario establezca una prueba interna de resistencia eléctrica, que se lleve a cabo a intervalos regulares y frecuentes.

Más información, póngase en contacto con:

Central Lobão - Ferramentas Elétricas SA

Rua da Gândara no. 664 4520-606 S. João de Ver S. M. Feira - Portugal

Tel: + 351 256 331 080 Fax: + 351 256 331 089

USER INSTRUCTION

For Declaration of conformity, please refer to website: www.vito-tools.pt

- This safety footwear complies with the Personal Protective Equipment Regulation (EU) 2016/425: innocuousness, comfort, solidity. It also meets the requirements of the European standard EN ISO 20345:2022 and it is certified by CTC France (Notified Body No. 0075), 4 rue Hermann Frenkel - 69367 Lyon cedex 07 – France.
- This safety footwear is manufactured using both synthetic and natural materials which are conform to the relevant sections of EN ISO 20345:2022 for performance and quality.
- This safety footwear is designed to minimise the risk of injury which could be inflicted by the wearer during use. It is designed to be used in conjunction with a safe working environment and will not completely prevent injury if an accident occurs which exceeds the testing limits of EN ISO 20345:2022.
- The footwear protects the wearer's toes against risk of injury from falling objects and crushing when worn in industrial and commercial environments where potential hazards occur with the following protection plus, where applicable, additional protection.

Impact protection provided is 200 Joules.

Compression protection provided is 15,000 Newton's.

ADDITIONAL PROTECTION MAY BE PROVIDED, AND IS IDENTIFIED ON THE PRODUCT BY IT MARKING AS FOLLOWS:

Marking code	
Perforation resistance	
perforation resistance (min.1100 N) metal insert: d=4.5mm Conical Nail	P
perforation resistance (min.1100 N) non-metal insert: d=4.5mm Conical Nail	PL
perforation resistance o (min.1100 N & each single value ≥ 950 N) non-metal insert: d=3.0mm Conical Nail	PS
Electrical properties:	
Partially Conductive (maximum resistance 100 k Ω)	C
Antistatic (resistance range of 100 k Ω to 1000 M Ω)	A
Resistance to inimical environments:	
Heat Insulation of sole complex	HI
Cold Insulation of sole complex	CI
Energy absorption of seat region (20 Joules)	E
Water resistance	WR
Metatarsal protection	M
Ankle protection	AN
Cut resistant	CR
Scuff Cap abrasion	SC
Slip resistance - on ceramic tile floor with glycerine	SR
Upper	
Water penetration and water absorption	WPA

Outsole	
Resistance to hot contact	HRO
Resistance to fuel oil	FO
Ladder grip	LG

- It is important that the footwear selected for wear must be suitable for the protection required and wear environment.

Where a wear environment is not known, it is very important that consultation is carried out between the seller and the purchaser to ensure, where possible, the correct footwear is provided.

Very important: The shoes cannot be modified.

- To ensure the best service and wear from footwear, it is important that the footwear is regularly cleaned and treated with a good proprietary cleaning product. Do not use any caustic cleaning agents. Where footwear is subjected to wet conditions, it shall, after use, be allowed to dry naturally in a cool, dry area and not be force dried as this can cause deterioration of the upper material. When stored on normal conditions (temperature, and relative humidity), the obsolescence date of a footwear is generally 2 years.

- If the footwear is cared for and worn in the correct working environment and stored in dry ventilated conditions, it should give a good wear life, without premature failure of the outsole, upper and upper stitching. The actual wear life for footwear is dependent on the type of footwear, environmental conditions which can affect the wear, contamination and degradation of the product.

- If the footwear becomes damaged, it will not continue to give the specified level of protection and to ensure that the wearer continues to receive the maximum protection, the footwear should immediately be replaced.

- The packaging provided with the footwear at the point of sale is to ensure that the footwear is delivered to the customer in the same condition as when dispatched; the carton can also be used for storing the footwear when not in wear. When the boxed footwear is in storage, it should not have heavy objects placed on top of it, as this could cause breakdown of its packaging and possible damage to the footwear.

- The footwear is supplied with a removable insock. Please note the testing was carried out with the insock in place. The footwear shall only be used with the insock in place. The insock shall only be replaced by a comparable insock supplied by the original footwear manufacturer.

- The footwear has been successfully tested against EN ISO 20345:2022 slip resistance and the following marking symbol apply:

Basic requirement of slip resistance: Ceramic tile with sodium lauryl sulphate, no symbol;

Additional requirement of slip resistance: Ceramic tile with glycerol, symbol SR.

*Note: Slippage may still occur in certain environments.

MARKING ON FOOTWEAR DENOTES THAT THE FOOTWEAR IS LICENSED ACCORDING TO THE PPE REGULATION AND IS AS FOLLOWS:

Examples of markings	Explanation
	Logo
VISVF	Reference name
Central Lobão – Ferramentas Elétricas S.A. Rua da Gândara no. 664 4520-606 S. João de Ver S. M. Feira - Portugal	Manufacture information
CE	CE mark
EN ISO 20345:2022	Number of European standard
42	Footwear size
XX- 202X	Date of production/Batch
S1PL SR	Category of protection

Categories of safety footwear:

Category	Class	Additional Requirement
SB	I or II	Safety basic requirements
S1	I	as SB, plus Closed heel area Antistatic property Energy absorption of seat region
S2	I	as S1, plus Upper water penetration and absorption
S3 (metal insert type P) or S3L (non-metal insert type PL) or S3S (non-metal insert type PS)	I	as S2, plus perforation resistance according to the type Cleated outsole
S4	II	as SB, plus Closed heel area Antistatic property Energy absorption of seat region
S5 (metal insert type P) or S5L (non-metal insert type PL) or S5S (non-metal insert type PS)	II	as S4 plus perforation resistance according to the type Cleated outsole
S6	I	as S2, plus Water resistance of the whole footwear
S7 (metal insert type P) or S7L (non-metal insert type PL) or S7S (non-metal insert type PS)	I	as S3, plus Water resistance of the whole footwear
Class I: Footwear made from leather and other materials, excluding all-rubber or all-polymeric footwear		
Class II: All-polymeric (i.e. entirely moulded) including all-rubber (i.e. entirely vulcanized) footwear		

Perforation resistance

In this footwear, non-metal perforation-resistance insert is used.

The perforation resistance of this footwear has been measured in the laboratory using standardized nails and forces. Nails of smaller diameter and higher static or dynamic loads will increase the risk of perforation occurring. In such circumstances, additional preventative measures should be considered. Three generic types of perforation resistant inserts are currently available in PPE footwear. These are metal types and those from non-metal materials, which shall be chosen on basis of a job-related risk assessment. All types give protection against perforation risks, but each has different additional advantages or disadvantages including the following:

Metal (e.g. S1P, S3): Is less affected by the shape of the sharp object/hazard (i.e. diameter, geometry, sharpness) but due to shoemaking techniques may not cover the entire lower area of the foot.

Non-metal (PS or PL or category e.g. S1PS, S3L): May be lighter, more flexible and provide greater coverage area, but the perforation resistance may vary more depending on the shape of the sharp object/hazard (i.e. diameter, geometry, sharpness). Two types in terms of the protection afforded are available. Type PS may offer more appropriate protection from smaller diameter objects than type PL.

Antistatic footwear

Antistatic footwear should be used if it is necessary to minimize electrostatic build-up by dissipating electrostatic charges, thus avoiding the risk of spark ignition of, for example, flammable substances and vapours, and if the risk of electric shock from mains voltage equipment cannot be completely eliminated from the workplace. Antistatic footwear introduces a resistance between the foot and ground but may not offer complete protection. Antistatic footwear is not suitable for work on live electrical installations. It should be noted, however, that antistatic footwear cannot guarantee adequate protection against electric shock from a static discharge as it only introduces a resistance between foot and floor. If the risk of static discharge electric shock, has not been completely eliminated, additional measures to avoid this risk are essential. Such measures, as well as the additional tests mentioned below, should be a routine part of the accident prevention programme at the workplace.

Antistatic footwear will not provide protection against electric shock from AC or DC voltages. If the risk of being exposed to any AC or DC voltage exists, then electrical insulating footwear shall be used to protect from against serious injury.

The electrical resistance of antistatic footwear can be changed significantly by flexing, contamination or moisture. This footwear might not perform its intended function if worn in wet conditions.

Class I footwear can absorb moisture and can become conductive if worn for prolonged periods in moist and wet conditions. Class II footwear is resistant to moist and wet conditions and should be used if the risk of exposure exists.

If the footwear is worn in conditions where the soling material becomes contaminated, wearers should always check the antistatic properties of the footwear before entering a hazard area. Where antistatic footwear is in use, the resistance of the flooring should be such that it does not invalidate the protection provided by the footwear.

It is recommended to use an antistatic socks.

It is, therefore, necessary to ensure, that the combination of the footwear its wearers and their environment is capable, to fulfil the designed function of dissipating electrostatic charges, and of giving some protection during its entire life. Thus, it is recommended, that the user establish an in-house test for electrical resistance, which is carried out at regular and frequent intervals.

More information, please contact:

Central Lobão - Ferramentas Elétricas SA

Rua da Gândara no. 664 4520-606 S. João de Ver S. M. Feira - Portugal

Tel: + 351 256 331 080 Fax: + 351 256 331 089

INSTRUCTIONS D'UTILISATION

Pour la déclaration de conformité, veuillez vous référer au site web : www.vito-tools.pt

- Cette chaussure de sécurité est conforme au règlement sur les équipements de protection individuelle (UE) 2016/425 : innocuité, confort, solidité. Elle répond également aux exigences de la norme européenne EN ISO 20345:2022 et elle est certifiée par CTC France (Organisme Notifié n° 0075), 4 rue Hermann Frenkel - 69367 Lyon cedex 07 - France.
- Ces chaussures de sécurité sont fabriquées à partir de matériaux synthétiques et naturels conformes aux sections pertinentes de la norme EN ISO 20345 :2022 en termes de performance et de qualité.
- Ces chaussures de sécurité sont conçues pour minimiser le risque de blessure que pourrait subir le porteur pendant l'utilisation. Elles sont conçues pour être utilisées en conjonction avec un environnement de travail sûr et n'empêcheront pas complètement les blessures en cas d'accident dépassant les limites d'essai de la norme EN ISO 20345 :2022.
- Les chaussures protègent les orteils du porteur contre les risques de blessures dues à la chute d'objets et à l'écrasement lorsqu'elles sont portées dans des environnements industriels et commerciaux présentant des risques, grâce aux protections suivantes et, le cas échéant, à des protections supplémentaires.

La protection contre l'impact est de 200 Joules.

La protection contre la compression est de 15.000 Newton.

UNE PROTECTION SUPPLEMENTAIRE PEUT ETRE FOURNIE ET EST IDENTIFIEE SUR LE PRODUIT PAR LE MARQUAGE SUIVANT :

Code de marquage	
Résistance à la perforation	
Résistance à la perforation (min.1100 N) Semelle intérieur métallique : d=4.5mm Clou conique	P
Résistance à la perforation (min.1100 N) Semelle intérieur non métallique : d=4.5mm Clou conique	PL
Résistance à la perforation (min.1100 N & chaque valeur individuelle ≥950 N) Semelle intérieur non métallique : d=3.0mm Clou conique	PS
Propriétés électriques :	
Partiellement conducteur (résistance maximale de 100kΩ)	C
Antistatique (plage de résistance de 100 100 kΩ à 1000 MΩ)	A
Résistance aux environnements nocives :	
Isolation thermique de la totalité de semelles	HI
Isolation de la totalité de semelles contre le froid	CI
Absorption de l'énergie de la zone d'assise (20 joules)	E
Résistance à l'eau	WR
Protection métatarsienne	M
Protection de la cheville	AN
Résistance aux coupures	CR
Abrasion des capuchons d'éraflures	SC
Résistance au glissement - sur un sol en carreaux de céramique	SR
Tige	
Pénétration et absorption de l'eau	WPA

Semelle extérieure	
Résistance au contact chaud	HRO
Résistance au fioul	FO
Marches d'échelle	LG

• Il est important que les chaussures sélectionnées pour être portées soient adaptées à la protection requise et à l'environnement dans lequel elles sont portées. Lorsque l'environnement de port n'est pas connu, il est très important que le vendeur et l'acheteur se consultent pour s'assurer, dans la mesure du possible, que la chaussure correcte est fournie.

Très important : les chaussures ne peuvent pas être modifiées.

• Pour garantir un service et une usure optimaux des chaussures, il est important de les nettoyer régulièrement et de les traiter avec un bon produit de nettoyage. N'utilisez pas de produits de nettoyage caustiques. Lorsque les chaussures sont soumises à des conditions humides, elles doivent, après utilisation, être laissées à sécher naturellement dans un endroit frais et sec et ne pas être séchées de force, car cela peut entraîner une détérioration du matériau de la tige. Lorsqu'elles sont stockées dans des conditions normales (température et humidité relative), la date d'obsolescence d'une chaussure est généralement de 2 ans.

• Si les chaussures sont entretenues et portées dans un environnement de travail correct et stockées dans des conditions sèches et ventilées, elles devraient avoir une bonne durée de vie, sans défaillance prématurée de la semelle extérieure, de la tige et des coutures supérieures. La durée de vie réelle des chaussures dépend du type de chaussures, des conditions environnementales qui peuvent affecter l'usure, la contamination et la dégradation du produit.

• Si les chaussures sont endommagées, elles ne continueront pas à fournir le niveau de protection spécifié et pour garantir que le porteur continue à bénéficier d'une protection maximale, les chaussures doivent être immédiatement remplacées.

• L'emballage fourni avec les chaussures au point de vente vise à garantir que les chaussures sont livrées au client dans le même état que celui dans lequel elles ont été expédiées ; le carton peut également être utilisé pour stocker les chaussures lorsqu'elles ne sont pas portées. Lorsque les chaussures en boîte sont stockées, elles ne doivent pas être recouvertes d'objets lourds, car cela pourrait entraîner une rupture de l'emballage et endommager les chaussures.

• Les chaussures sont fournies avec une semelle intérieure amovible. Veuillez noter que les essais ont été réalisés avec la chaussette en place. Les chaussures ne doivent être utilisées qu'avec la chaussette en place. La chaussette ne peut être remplacée que par une chaussette comparable fournie par le fabricant de la chaussure d'origine.

• Les chaussures ont été testées avec succès par rapport à la norme EN ISO 20345 :2022 sur la résistance au glissement et le symbole de marquage suivant s'applique :


Exigence de base de la résistance au glissement : Carrelage céramique avec laurylsulfate de sodium, pas de symbole ;

Exigence supplémentaire de résistance au glissement : Carreaux de céramique avec glycérol, symbole SR.

*Remarque : Le glissement peut encore se produire dans certains environnements.

LE MARQUAGE SUR LES CHAUSSURES INDIQUE QUE LES CHAUSSURES SONT HOMOLOGUEES CONFORMEMENT A LA

REGLEMENTATION SUR LES EPI ET SE PRESENTE COMME SUIT :

Exemple de marquage	Explication
	Logo
VISVF	Nom de référence
Central Lobão – Ferramentas Elétricas S.A. Rua da Gândara no. 664 4520-606 S. João de Ver S. M. Feira - Portugal	Informations sur le fabricant
CE	Marquage CE
EN ISO 20345:2022	Nombre de normes européennes
42	Taille des chaussures
XX- 202X	Date de production/lot

SIPL SR	Catégorie de protection
---------	-------------------------

Catégories de chaussures de sécurité :

Catégorie	Classe	Exigence supplémentaire
SB	I ou II	Exigences de base en matière de sécurité
S1	I	as SB, plus Talon fermé Propriété antistatique Absorption de l'énergie de la zone d'assise
S2	I	as S1, plus Pénétration et absorption de l'eau dans la tige
S3 (Semelle intérieure métallique type P) ou S3L (Semelle intérieure non métallique type PL) ou S3S (Semelle intérieure non métallique type PS)	I	as S2, plus Résistance à la perforation selon le type Semelle extérieure à crampons
S4	II	as SB, plus Talon fermé Propriété antistatique Absorption de l'énergie de la zone d'assise
S5 (Semelle intérieure métallique type P) ou S5L (Semelle intérieure non métallique type PL) ou S5S (Semelle intérieure non métallique type PS)	II	as S4 plus Résistance à la perforation selon le type Semelle extérieure à crampons
S6	I	as S2, plus Résistance à l'eau de toute la chaussure
S7 (Semelle intérieure métallique type P) ou S7L (Semelle intérieure non métallique type PL) ou S7S (Semelle intérieure non métallique type PS)	I	as S3, plus Résistance à l'eau de toute la chaussure
Classe I :		
Chaussures en cuir et autres matériaux, à l'exclusion des chaussures entièrement en caoutchouc ou en polymère		
Classe II :		
Chaussures entièrement en polymère (c'est-à-dire entièrement moulées) et chaussures entièrement en caoutchouc (c'est-à-dire entièrement vulcanisées)		

Résistance à la perforation

Cette chaussure est équipée d'une semelle non métallique résistant à la perforation.

La résistance à la perforation de cette chaussure a été mesurée en laboratoire à l'aide de clous et de forces standardisés. Des clous de plus petit diamètre et des charges statiques ou dynamiques plus élevées augmentent le risque de perforation. Dans de telles circonstances, des mesures préventives supplémentaires doivent être envisagées. Trois types génériques d'inserts résistants à la perforation sont actuellement disponibles dans les chaussures EPI. Il s'agit de types métalliques et de types en matériaux non métalliques, qui doivent être choisis sur la base d'une évaluation des risques liés au travail. Tous les types offrent une protection contre les risques de perforation, mais chacun présente des avantages ou des inconvénients supplémentaires, notamment les suivants :

Métallique (par exemple S1P, S3) : Est moins affecté par la forme de l'objet ou du danger tranchant (c'est-à-dire le diamètre, la géométrie, le tranchant) mais, en raison des techniques de fabrication des chaussures, peut ne pas couvrir toute la partie inférieure du pied.

Non métallique (PS ou PL ou catégorie, par exemple S1PS, S3L) : Ils peuvent être plus légers, plus souples et couvrir une plus grande surface, mais la résistance à la perforation peut varier davantage en fonction de la forme de l'objet tranchant/du danger (c'est-à-dire le diamètre, la géométrie, le tranchant). Deux types de protection sont disponibles. Le type PS peut offrir une protection plus appropriée contre les objets de plus petit diamètre que le type PL.

Chaussures antistatiques

Des chaussures antistatiques doivent être utilisées s'il est nécessaire de minimiser l'accumulation électrostatique en dissipant les charges électrostatiques, évitant ainsi le risque d'inflammation par étincelles de substances et de vapeurs inflammables, par exemple, et si le risque de choc électrique provenant d'équipements sous tension secteur ne peut pas être complètement éliminé du lieu de travail. Les chaussures antistatiques introduisent une résistance entre le pied et le sol, mais n'offrent pas une protection totale. Les chaussures antistatiques ne conviennent pas pour travailler sur des installations électriques sous tension. Il convient toutefois de noter que les chaussures antistatiques ne peuvent garantir une protection adéquate contre les chocs électriques dus à une décharge d'électricité statique, car elles n'introduisent qu'une résistance entre le pied et le sol. Si le risque de choc électrique dû à une décharge d'électricité statique n'a pas été complètement éliminé, il est essentiel de prendre des mesures supplémentaires pour éviter ce risque. Ces mesures, ainsi que les tests supplémentaires mentionnés ci-dessous, devraient faire partie intégrante du programme de prévention des accidents sur le lieu de travail.

Les chaussures antistatiques ne protègent pas contre les chocs électriques dus aux tensions alternatives ou continues. S'il existe un risque d'exposition à une tension alternative ou continue, des chaussures isolantes doivent être utilisées pour se protéger contre les blessures graves.

La résistance électrique des chaussures antistatiques peut être modifiée de manière significative par la flexion, la contamination ou l'humidité. Ces chaussures peuvent ne pas remplir la fonction pour laquelle elles ont été conçues si elles sont portées dans des conditions humides.

Les chaussures de classe I peuvent absorber l'humidité et devenir conductrices si elles sont portées pendant des périodes prolongées dans des conditions humides et mouillées. Les chaussures de classe II sont résistantes aux conditions humides et mouillées et doivent être utilisées si le risque d'exposition existe.

Si les chaussures sont portées dans des conditions où le matériau de la semelle est contaminé, les porteurs doivent toujours vérifier les propriétés antistatiques des chaussures avant d'entrer dans une zone à risque. Lorsque des chaussures antistatiques sont utilisées, la résistance du revêtement de sol doit être telle qu'elle n'annule pas la protection fournie par les chaussures.

Il est recommandé d'utiliser des chaussettes antistatiques.

Il est donc nécessaire de s'assurer que la combinaison des chaussures, de leurs porteurs et de leur environnement est capable de remplir la fonction prévue de dissipation des charges électrostatiques et d'assurer une certaine protection pendant toute la durée de vie des chaussures. Il est donc recommandé à l'utilisateur d'effectuer un test interne de résistance électrique à intervalles réguliers et fréquents.

Plus d'informations, veuillez contacter :

Central Lobão - Ferramentas Elébricas SA

Rua da Gândara no. 664 4520-606 S. João de Ver S. M. Feira - Portugal

Tel: + 351 256 331 080 Fax: + 351 256 331 089

Declaração EU de conformidade disponível em:

Declaración de conformidad de la EU en:

EU declaration of conformity available at:

Déclaration de conformité UE disponible sur :



www.vito-tools.pt



TOOLS FOR THE BRAVE

vito-tools.com



RUA DA GÂNDARA, 664
4520-606 S. JOÃO DE VER
STA. MARIA DA FEIRA - PORTUGAL

VISVF_REV00_JAN24